

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RHAISLLA CHRISLAYNE VAZ DA SILVA AQUINO

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DE UM GRUPO DE MULHERES NO CONTEXTO
DE UMA CIDADE BRASILEIRA**

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RHAISLLA CHRISLAYNE VAZ DA SILVA AQUINO

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DE UM GRUPO DE MULHERES NO CONTEXTO
DE UMA CIDADE BRASILEIRA**

Ensaio apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

RHAISLLA CHRISLAYNE VAZ DA SILVA AQUINO

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DE UM GRUPO DE MULHERES NO CONTEXTO
DE UMA CIDADE BRASILEIRA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 20 de novembro de 2019.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todas as mulheres que se dispuseram a participar dessa pesquisa voluntariamente e contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Após anos de trabalho, eis que chega o momento de agradecer as pessoas que estão por trás dessa conquista, ou melhor lado a lado nessa trajetória comigo. É o momento de expressar tamanha gratidão em poucas palavras aos meus pais Sandra e Darley, que por inúmeras vezes deixaram de fazer os seus gostos e realizarem os seus sonhos para poderem ajudar na minha graduação e nunca me desamparam de amor e compressão. Vocês são os melhores pais do mundo, dentro dos limites de vocês, eu os amo.

Não posso deixar de mencionar o meu Professor, Orientador Mestre Gilmar Antoniassi Junior que esteve me auxiliando não somente nessa pesquisa, como também ao longo desse cinco anos de estudo da melhor forma possível e me acolheu da forma mais afetiva que pode existir.

Para que fosse possível evoluir com o trabalho, adquiri bastante conhecimento com minha professora de metodologia científica, obrigada Luciana por compartilhar os seus conhecimentos.

É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.

Simone de Beauvoir

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DE UM GRUPO DE MULHERES NO CONTEXTO DE UMA CIDADE BRASILEIRA

CHARACTERISTICS OF THE PROFILE OF A GROUP OF WOMEN IN THE CONTEXT OF A BRAZILIAN CITY

Rhaislla Chrislayne Vaz da Silva Aquino¹

Gilmar Antoniassi Junior²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil de um grupo de mulheres participantes psicoterapia no contexto de uma cidade brasileira, da região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, de caráter intervencionista, com abordagem qualitativa, que apreendeu a descrição do perfil psicossocial de mulheres universitárias participantes de um grupo psicoterapia psicodramático. Tendo a pesquisa aprovada conforme parecer número CAAE:96025118.2.0000.5495 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca. A seleção amostral ocorreu por conveniência, de forma intencional, não havendo critério na pré-seleção do público a ser pesquisado, resultando na participação de 18 mulheres. Os resultados desta pesquisa apontam para uma nova perspectiva da mulher, da visão de si mesma e dos lugares que ocupa, trazendo um novo viés acerca dessa condição feminina na atualidade, com potenciais, capacidades e possibilidades de reconhecimento.

Palavras-chave: Mulheres. Universitárias. Perfil Psicossocial.

ABSTRACT

This study aims to identify the profile of a group of women participating in psychotherapy in the context of a Brazilian city in the Alto Paranaíba region, state of Minas Gerais. This is a cross-sectional, interventional field research with a qualitative approach, which captured the description of the psychosocial profile of university women participating in a psychodramatic psychotherapy group. Having the research approved according to opinion number CAAE: 96025118.2.0000.5495 by the Research Ethics Committee of the University of Franca. The sample selection was made by convenience, intentionally, and there was no criterion in the pre-selection of

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). rhaislla@hotmail.com

² Doutorado e Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Coordenador e Professor Titular do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (DPGSI-FPM) e Pesquisador Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial. gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

the public to be researched, resulting in the participation of 18 women. The results of this research point to a new perspective of women, the view of themselves and the places they occupy, bringing a new bias about this female condition today, with potentials, capacities and possibilities of recognition.

Keywords: Women. College girls. Psychosocial Profile.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) de 2017, a quantidade de mulheres no Brasil (51,6%) é maior que a de homens (48,4%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Educa [IBGEeduca], 2019). Até 1980, a quantidade de homens e mulheres no Brasil era praticamente a mesma, sendo 98,7 homens para cada cem mulheres (IBGE, 2018).

Com o início dos anos 90 a diferença populacional entre os dois gêneros aumentou em cerca de um milhão. Nos anos 2000 a quantidade aumentou para 2,5 milhões de mulheres em números absolutos, em 2010 subiu para mais de 3 milhões. É esperado que até no ano de 2050, o aumento de mulheres chegue até 7 milhões (IBGE, 2018). Considerando-se estatísticas mundiais, o Brasil é o segundo País mais feminino do mundo, sendo o primeiro a Rússia. Vale ressaltar que no Brasil, existe um maior índice de mulheres concentradas nas áreas urbanas e é ainda maior de acordo com o avanço da idade (MARTINI e SOUZA, 2016).

Para Martini e Souza (2016) a mulher deixou de ocupar as funções as quais foram atribuídas nas décadas de 50/60, de mãe e esposa e passou a exercer a sua identidade feminina construída a partir das representações que assumiram diante a sociedade. Nesta época, a quantidade de filhos e o modo das relações eram fatores que as impedissem de sair do seu lar, pois toda a atenção da mulher se dirigia para seu núcleo familiar.

Todavia, de acordo com Simone Behaviour, a mulher “não se nasce mulher, torna-se mulher”; está frase questiona sobre o papel da mulher na sociedade uma vez a existência não afirma como gênero, mas como “um ser” que existe sem predefinição social a não ser a de procriadora (mãe), do lar e cuidadora da família. Assim, é preciso que a mulher tome por adentrar no meio social por representações que vão além destes estereótipos e de ser submissa ao homem (BEHAVIOUR,

2009) garantindo sua inserção no mercado de trabalho, na política, saúde e educação de maneira que suas funções definam seus espaços.

Logo, nos tempos atuais (século XX, XXI) a mulher possui condições de planejar o futuro e o contexto familiar, se organizando com uso de métodos contraceptivos, a manutenção do casamento e a conquista do emprego fora do seu domicílio, sendo considerada uma conquista significativa para as mulheres contemporânea (MENDES; VAZ e CARVALHO, 2015) e podem se representar em diferentes contextos, colocando em pauta suas necessidades para a sociedade (NOREMBER e PINTO, 2016).

Entretanto, mesmo com estas mudanças significativas do papel da mulher na sociedade, ainda assim, ela está fixada no ambiente doméstico do núcleo familiar. Uma vez que, além de trabalhar e estudar, também é a cuidadora das tarefas domésticas de seu lar (MARTINI e SOUZA, 2016).

Face ao exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar o perfil de um grupo de mulheres participantes psicoterapia no contexto de uma cidade brasileira, da região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, de caráter intervencionista, com abordagem qualitativa, que apreendeu a descrição do perfil psicossocial de mulheres universitárias participantes de um grupo psicoterapia psicodramático. A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do MS, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos nos país, obtendo parecer de aprovação número CAAE:96025118.2.0000.5495 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca (Anexo A).

O estudo foi realizado em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, região do Alto Paranaíba. A seleção amostral ocorreu por conveniência, de forma intencional, não havendo critério na pré-seleção do público a ser pesquisado. Conseqüentemente, os critérios de inclusão empregados como parte do estudo foram aquelas mulheres maiores de 18 anos, sem limites de idade e ocupação, residentes na cidade, que participaram dos encontros do grupo psicodramático.

Sendo excluídas aquelas as quais por motivos pessoais desejassem não mais participar do grupo.

Foi realizado um encontro, onde ocorreu uma etapa equivalente às sessões de psicodrama, respeitando, segundo Wechsler e Monteiro (2016). Onde, foi mantido um diário de campo para as anotações pertinentes.

Nesse encontro realizamos o primeiro momento: *o encontro do conhecer*. Nele, foram esclarecidas as dúvidas quanto à pesquisa, aos objetivos e à participação; em seguida, quando _ e se_ aceitaram, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Logo em seguida, foi proposta uma atividade de aquecimento com música a fim de estabelecer o *rapport* e criar uma ligação de sintonia e empatia no grupo por meio do movimento corporal. Como atividade de dramatização e criação, foi proposto que cada uma das participantes pudesse se apresentar livremente. Na sequência, após todas as apresentações, as participantes foram convidadas a construir um ato que pudesse representar a imagem construída por meio de todas. Por fim, foi aberto espaço ao diálogo para que pudessem expressar os sentimentos e emoções vivenciados na roda do dia.

Foram utilizados métodos de abordagem qualitativa para a análise, tomando como referencial a Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici (2015), a Teoria Psicodramática de Moreno (2011) e o conceito de Promoção da Saúde; a partir da categorização das informações de idade, escolaridade, tipo de moradia, aspectos do contexto familiar; levando-se em conta o uso da Análise da Conversação e da Fala e da Interpretação dos Sentidos (MYERS, 2015; GOMES, 2014; BAUER; GASKELL, 2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi composto por 18 mulheres sendo todas universitárias com idade entre 21 a 50 anos, em sua maioria (n=10) com idade entre 21 a 25 anos – a tabela 1 possibilita identificar a idade das participantes, em sua maioria mulheres de classe média e baixa.

Tabela 1. Descrição da idade das mulheres participantes do grupo estratificada.

Categoria	Quantidade de Participante
Idade entre 21 a 25 anos	10 mulheres
Idade entre 26 a 30 anos	3 mulheres
Idade entre 31 a 35 anos	1 mulher
Idade entre 35 a 40 anos	1 mulher
Acima 41 anos	2 mulheres

Destas mulheres, (n=12) não possuem filhos e 6 são mães, sendo que 4 possuem pelo menos 1 filho, uma possui 2 filhos e uma possui 3 filhos. No qual, aquelas que são casadas todas residem com seus filhos e esposos, sendo apenas uma mulher com 50 anos que reside com esposo, filhos, neto e um dos filhos atualmente encontra-se residente no presídio.

Das solteiras aquelas 3 mulheres que possuem filhos, uma reside sozinha sem o filho, a outra (n=1) reside com seu filho, mãe e irmão; e uma reside somente com o filho caçula. As demais solteiras (n=11) residem conforme a tabela 2 apresenta os dados identificados no grupo.

Tabela 2. Descrição sobre a identificação círculo em que as mulheres participantes do grupo residem.

Categoria	Quantidade de Participante
Residem somente com os pais	3 mulheres
Residem somente com as mães e os irmãos	2 mulheres
Residem com os pais e os irmãos	3 mulheres
Reside com as amigas em república	2 mulheres
Reside com os pais, avó, irmã e sobrinha	1 mulheres

Torna-se significativo articular esses resultados com a literatura quando Cobia e Sabóia (2010), traçam um paralelo acerca de adultas solteiras, com filhos ou não, que residem com os pais, constituindo um percentual considerável frente à amostra levantada em seus estudos, referindo ao fenômeno pouco estudado como consequência de fatores como a dependência em âmbito econômico e psicoemocional, envolvendo também o índice de desemprego e o próprio comodismo por parte desses sujeitos. Percebe-se que possivelmente a instabilidade

e insegurança quanto ao financeiro e psicológicos são os elementos principais para que essas mulheres ainda residam com seus pais ou com familiares.

Em relação às mulheres que residem sozinhas ou com amigas, também é importante considerar o contexto aos quais estão inseridas que remetem à busca pela independência e formação no ensino superior, sendo que esta ideia de autonomia e perspectiva de futuro, compreendida atualmente pela capacidade de escolha e decisão, também é almejada por aquelas mulheres que residem com esposo e/ou filhos e que são graduandas em universidades (OLIVEIRA; VIEIRA; BARROS, 2010).

“Sou universitária, aproveito cada momento da minha vida fazendo o que gosto...” (P5)

“Sou solteira, tenho uma filha 15 anos trabalho sou estudante do curso de psicologia.” (P16)

“Curso psicologia a noite e trabalho na monitoria.” (P17)

As observações levantadas quanto ao perfil das mulheres estudantes vão de acordo com os dados de outros estudos que retratam a população universitária no Brasil. As oportunidades de inserção nas universidades tem sido democrática para ambos os sexos, contudo, é marcada pela crescente procura do gênero feminino nesses espaços, o que se confirma a partir de dados do Censo da Educação Superior emitidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2019) os quais apontam que no ano de 2018 as mulheres constituem um marco de mais de 60% do perfil estudantil a compor e concluir curso superior em modalidade presencial nas universidades brasileiras.

Como fenômeno mundial, a presença feminina nas universidades apresenta relevante crescimento desde 1990, onde em pesquisas envolvendo diversos países o número de mulheres era superior ao de homens nas faculdades, alcançando um percentual de 80% (UNESCO, 2009; MCDANIEL, 2014).

O acesso ao ensino para as mulheres simboliza a expectativa de progressos e melhorias, tanto como indivíduo, como socialmente, quando esta passa a ocupar lugares comumente preenchidos pela figura masculina. A oportunidade de ingresso e principalmente de conclusão do ensino superior representa oportunidade de autonomia para as mulheres, além de representar uma ferramenta relevante de conscientização, possibilidades e desenvolvimento social (VENTURINI, 2017).

Dentre os fatores para a resultante da ascensão das mulheres no ensino superior atualmente, apontam-se a viabilização do estudo e principalmente a dedicação como elementos essenciais e um diferencial para a construção de suas carreiras e adaptação de suas identidades frente ao novo ambiente profissional (HENDERSON; FERREIRA; DUTRA, 2016).

A maioria das mulheres participantes deste estudo não são mães, aquelas que são possuem uma relação íntima e valorosa para com seus filhos.

“Amo meu filho mais que tudo. As pessoas mais importantes pra mim são meu filho minha mãe e meu irmão...” (P2)

“Sou uma guerreira que trabalha oito horas por dia, cuido da casa, de um filho de 19 anos.” (P5)

“Sou mãe, estudante, sou mulher...” (P6)

É notório no grupo que quando no contexto de maternidade, frente à vinculação afetiva ou sensação de interdependência, algumas dessas mulheres se deparam com a ambiguidade e ambivalência de sentimentos e os papéis são marcados por significados e valorizações também a partir do outro.

Essa pluralidade de papéis enquanto estudante e mãe, evocam sentimentos à mulher, que muitas vezes se coloca no lugar de dúvida, questionando se as possibilidades de progressos também abrangem àquelas mulheres que engravidam ou que já são mães, e que são cuidadoras do lar. Diante disso, a presença de conflitos pode se estabelecer diante das rotinas entre maternidade, graduação e profissão, favorecendo as diversas sensibilizações em relação à ausência ora em casa, ora no trabalho ou nos estudos (OLIVEIRA; TRAESEL, 2008).

Diante da luta pela conquista de novos espaços, a mulher que se percebe autônoma, estudante e profissional, se depara também com o desempenho de diversos papéis a partir de sua figura diante da sociedade, com as jornadas divididas entre as responsabilidades de ser mulher, esposa, mãe, dona de casa com as tarefas domiciliares, acarretando em um acúmulo de funções das quais elas mesmas se intitulam como fortes e guerreiras (URPIA; SAMPAIO, 2011).

“Sou uma pessoa que acredita e luta pelos meus sonhos, persistente, chego a ser exigente. Gosto do meu jeito tenho amor próprio, sou forte e guerreira.” (P1)

“Sou uma pessoa com gênio forte mais que muitas vezes é só uma “máscara” e que necessita ser quebrada em alguns sentidos em outros não porque é de personalidade e essa é a minha prefiro ser racional do que alguém emotiva.” (P7)

Essa autonomia e persistência muitas vezes apreendidas no discurso feminino, remetem à uma conquista pelo poder de escolhas e decisões, pela capacidade de ter voz ativa em meio à sociedade, modificando um cenário cultural no qual a mulher passa do doméstico ao social. Para Moreno (1978), os papéis representam a forma como o indivíduo se posiciona e reage frente a pessoas ou situações específicas, o que pode ser observado por meio dos comportamentos, ou seja, o sujeito pode exercer diversas funções dependendo do contexto em que se encontra e se portar de diferentes modos.

O retrato contemporâneo da mulher volta-se para além das construções sociais de quem essa mulher deve ser ou do papel que deve ocupar, mas sim dos lugares em que ela quer ocupar, apropriando-se de seus desejos, sem necessariamente vestir-se da imagem frágil para ser mulher ou feminina (ANTONIASSI JUNIOR; ROCHA; BERETTA; FIGUEIREDO, 2019).

Ao descreverem acerca de suas identidades e falarem sobre quem são, de modo geral, as participantes do grupo se definem de maneira positiva e apresentam características de valorização. Ao responderem sobre si, percebem suas personalidades, fragilidades, inseguranças, potenciais e defeitos, falam como são.

“Eu sou uma pessoa carismática, e ao mesmo tempo tímida. Gosto de conhecer pessoas e de ouvi-las. Sou extremamente ansiosa, nervosa e medrosa. Sou uma pessoa sonhadora, realizada e grata pela vida. Espero um dia deixar minha timidez de lado e espalhar amor por aí, poder ajudar e acolher o próximo, porque sei que tudo o que faço e já fiz ainda é pouco. Sou muito ciumenta e protetora com as pessoas que gosto. E também um pouco egoísta devido ao meu ciúme, mas já melhorei muito. Tenho como lema de vida evoluir constantemente, ser uma pessoa melhor a cada dia. E por fim, e o que eu mais gostaria de mudar, sou orgulhosa, grossa, teimosa e cheia da razão sempre.” (P11)

“Uma pessoa cheia de vontades, desejos, sonhos. Sou sensível, amorosa, carinhosa, preocupada, ansiosa e as vezes teimosa. Amo música, amo ser quem sou, mas vivo do gostinho de querer ser mais do que sou.” (P13)

Percebe-se que subjetividade de cada uma é manifesta por meio de suas identificações pessoais, de maneira individual, a partir das experiências de vida,

atribuindo cada qual os seus significados singulares às suas interações com o meio, suas influências, valores e comportamentos (COSTA, 2018).

Nesta descrição, poucas mulheres abordam acerca de seus familiares, entes queridos e laços afetivos associado diretamente ao traçado de si mesmas, o que se distingue da literatura pesquisada, a qual aborda um retrato da mulher se percebendo primeiramente a partir de seus papéis desempenhados dentro da família, no grupo e em sociedade, e não de si mesma (SOARES; CARVALHO, 2003).

No reconhecimento de características pessoais quando categorizado, identificou-se entre as mulheres participantes uma semelhança em traços de afetividade e emotividade, expectatividade, sonhadora, irritabilidade e instabilidade, o medo, maternidade, angustia, ansiedade e sofrimento, impaciência e apoio/suporte familiar.

“Sou uma pessoa que acredita e luta pelos meus sonhos, persistente, chego a ser exigente. Gosto do meu jeito tenho amor próprio, sou forte e guerreira, sei reconhecer meus pontos positivos e o negativo também que é esperar mais das outras pessoas e me apegar nos outros com facilidade. Sou amorosa, e muito feliz. A minha palavra de vida é esperança.” (P1)

“Tenho sede de vida, de viver, mais medo de mudança. Não consigo fazer escolhas na vida, sinto muito a falta do meu pai já falecido e da minha família unida.” (P2)

“Sou intensa e apaixonada. Eu disse que sou "sem paciência", mas na verdade é que eu perco a paciência muito facilmente. Eu me irrito por coisas poucas.” (P3)

“Vivo em constantes mudanças, trabalho, estudo e tenho vontade de conquistar minha própria Casa, possuir minha própria Família.” (P14)

A predominância pelo perfil sentimental e com expectativas é relevante dentre as nomeações das participantes no grupo, seguido de sonhadoras e instáveis, o que dialoga com os autorretratos construídos por estas mulheres quando expressam seus desejos, sentimentos e emoções. Apreendeu-se também irritabilidade, solidão e persistência, quando estas participantes revelam força ou dizem mascarar seus sentimentos para não demonstrar fraquezas, entretanto, ainda assim são capazes de definir como se sentem e o modo como se expressam.

Discursos culturais na literatura apontam para essas características emocionais e sentimentais como propriamente femininas, presentes e naturais nas mulheres de modo geral, mas que também podem ser transformadas e/ou camufladas à medida em que assumem os novos papéis nos grupos e nos meios em que estão inseridas, com a exigência incisiva de serem resistentes e fortes, conforme já mencionado (SOARES; CARVALHO, 2003).

Nesta perspectiva, os resultados desta pesquisa apontam para o reconhecimento da mulher antecedendo a conjuntura familiar e materna, trazendo um novo viés acerca dessa condição feminina na atualidade, com potenciais, capacidades e possibilidades de reconhecimento, considerando que pesquisas outrora descreveram a mulher como um ser ainda distante de seu lugar, compondo papéis de mãe e esposa, e ocupando funções de dona de casa, ou escrava de padrões sociais (BARBIERI, 2008).

É possível compreender a experiência grupal assertiva, uma vez que o grupo oferece apoio e condições para que o sujeito se reconheça quanto às suas perspectivas pessoais e em suas relações, incitando uma observação individual e interna. Apesar das dificuldades em lidar com suas fragilidades, limitações e insuficiências, o perfil das mulheres em psicoterapia neste estudo sugere a possibilidade de uma aproximação da autopercepção, da valorização, do reconhecimento e expressão do sentir como é, o que Lowen (1984), sugere como descoberta do sujeito, de suas individualidades e sensações.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir do presente estudo verificou-se que a presença feminina nos espaços universitários e profissionais como um marco crescente não somente no Brasil, mas em nível mundial. Esse dado corresponde à um importante marco na conquista da mulher por seu espaço na sociedade atual e na construção de carreiras, representando oportunidades, poder de escolha e autonomia.

Percebeu-se que essa constituição do lugar da mulher no social provoca um misto de sentimentos, a qual muitas vezes se questiona acerca da sua efetividade e ausência nos papéis que precisa desempenhar como mulher, esposa, mãe, dona de casa, estudante e profissional. Todas essas funções acumuladas podem ocasionar conflitos e exigências internas, um dos fatores que constituem a psicoterapia como

ferramenta fundamental para o manejo dessas emoções dúbias e para com a necessidade expressa de estarem sempre fortes e serem guerreiras.

Foi possível perceber também que as participantes deste estudo apresentam capacidade para expressar seus sentimentos, pensamentos e definirem quem são com características positivas e de valorização, o que é propiciado e potencializado a partir do processo terapêutico grupal, que viabiliza essa externalização de sentimentos e emoções. As mulheres são capazes de se perceber a partir de suas vivências, atribuindo significados próprios a partir de si mesmas e, posteriormente, a partir do outro.

No reconhecimento de características, observou-se o perfil sentimental e cheio de expectativas, mulheres com discurso sonhador e que também apresentam instabilidade e irritações, sentem-se sozinhas, são persistentes, revelam fraquezas e forças, apontando um traçado propriamente feminino. Contudo, nota-se que a psicoterapia pôde auxiliar em como essas mulheres se posicionam e reagem frente às dificuldades e limitações.

É possível compreender a experiência psicoterapêutica como assertiva, uma vez que o grupo promoveu apoio e condições para que estas mulheres se reconhecessem quanto às suas perspectivas pessoais e em suas relações, incitando uma observação individual e interna que mesmo diante da dificuldade em lidar com fragilidades, limitações e insuficiências, houve a possibilidade de uma aproximação da autopercepção, da valorização, do reconhecimento de suas individualidades e sensações.

O perfil das participantes em psicoterapia neste estudo, remete para a mulher em processo de autoconhecimento, com sensibilidades, potenciais e capacidades, que independentemente de sua faixa etária, está na construção de uma identidade empoderada e autônoma, e que na busca por independência, estuda, trabalha e procura alcançar melhorias em seu papel primeiramente de pessoa e posteriormente ocupando funções sociais.

Os resultados desta pesquisa apontam para uma nova perspectiva da mulher, da visão de si mesma e dos lugares que ocupa, trazendo um novo viés acerca dessa condição feminina na atualidade, com potenciais, capacidades e possibilidades de reconhecimento.

Conclui-se que, a pesquisa desenvolvida nesta proposta de trabalho possibilitou identificar as características de mulheres participantes de psicoterapia,

promovendo contribuição científica no sentido de compreender o perfil destas mulheres, e colaborar ainda com a atuação de psicólogos e demais profissionais da saúde envolvidos no processo psicoterapêutico grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MYERS, G. **Análise da conversação e da fala**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Cap. 11. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 271-292.

GOMES, R. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MENDES, R. S.; VAZ, B. J. O.; CARVALHO, A. F. O feminismo é um movimento político e social que defende a igualdade dos direitos entre mulheres e homens. **Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas**, vol. 04, n. 03, p. 88-99, 2015.

IBGEeduca. QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES. **Conheça o Brasil – População**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 12 maio 2019.

IBGE. COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. n. 38, folheto, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101551>.

MARTINI, M. T.; SOUZA, F. MULHER DO SÉCULO XXI: CONQUISTAS E DESAFIOS DO LAR AO LAR. In: VI Congresso Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CIEPE), 2016, Rio do Sul - SC. Resumos - VI CIEPE - Congresso Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio do Sul - SC: Editora Unidavi, 2016. p. 346-346.

NOREMBERG, A.; ANTONELLO, I. P. **A trajetória feminina na política Brasileira**. XII Seminário Nacional Demandas e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. II Mostra Nacional de Trabalhos Científicos. UNISC, 2016.

CARRIJO, M. C.; FERREIRA, S. R. R. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 6, n. 6, p. 200-225, 2017.

ANTONIASSI JUNIOR, Gilmar; ROCHA, Rayane Stéfane; BERETTA, Regina Célia de Souza; FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves. Mulheres em cena: o feminino na contemporaneidade. **Psicologia E Saúde Em Debate**, v. 5, suppl.1, p. 27-27, 2019.

BARBIERI, Daniele. Ser mulher: Pulsação e Sentimento In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo / Simone de Beauvoir 1908-1986**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COBOA, Bárbara; SABOIA, Ana Lúcia. A “geração canguru” no Brasil. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais**. Caxambú: ABEP, 2010. Disponível em: <
<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/view/2392/2345>>. Acesso em 18 out. 2019.

COSTA, Fabiana Alves da. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos**, v. 3, n. 6, p. 434-452, 2018.

HENDERSON, Patrícia Araújo; FERREIRA, Marcos Aurélio de Araújo; DUTRA, Joel Souza. As barreiras para a ascensão da mulher a posições hierárquicas: Um estudo sob a óptica da gestão da diversidade no Brasil. **Rev. Adm. UFSM**, v. 9, n. 3, p. 489-505, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior, 2018. Brasília: **Inep**, 2019. Disponível em: <
<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 15 set. 2019.

LOWEN, Alexander. **Prazer**: Uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.

MCDANIEL, Anne. Women’s Rising Share of Tertiary Enrollment: A Cross-National Analysis. **FIRE: Forum for International Research in Education**, v. 1, n. 2, p. 1-21, 2014.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Cibele Roso; TRAESEL, Elisete Soares. Mulher, trabalho e vida familiar: a conciliação de diferentes papéis na atualidade. **Disc. Scientia**. Série: Ciências da Saúde, v. 9, n. 1, p. 149-163, 2008.

OLIVEIRA, Maria Coleta F. A. de; VIEIRA, Joice Melo; BARROS, Luis Felipe Walter. Composição dos domicílios e núcleos familiares brasileiros: Revelações da PNDS 2006. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais**. Caxambú: ABEP, 2010. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2390/2344>>. Acesso em 18 out. 2019.

SOARES, Juliana dos Santos; CARVALHO, Alysson Massote. Mulher e mãe, "novos papéis", velhas exigências: experiência de psicoterapia breve grupal. **Psicol. estud.**, v. 8, n. esp, p. 39-44, 2003.

VENTURINI, Anna Carolina. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress . **Anais Eletrônicos**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf>. Acesso em 15 set. 2019.

UNESCO. **Global Education Digest 2009**. Comparing Education Statistics Across the World. Montreal: Unesco Institute for Statistics, 2009. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/global-education-digest-2009-comparing-education-statistics-across-the-world-en_0.pdf>. Acesso em: 18 out 2019.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, S. M. R. (Org). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

WECHSLER, M. P. F.; MONTEIRO, R. F. **Psicodrama público na contemporaneidade**: cenários brasileiros e mundiais. São Paulo: Ágora, 2016.

ANEXO – A



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTEXTOS ADVERSOS E DESIGUAIS DA CIDADE: O PROTAGONISMO DAS MULHERES EM CENA.

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 96025118.2.0000.5495

Instituição Proponente: Universidade de Franca

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.871.095

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO: Partindo das conquistas femininas ao longo da história, este trabalho tem por finalidade estudar as mulheres dona de casa no universo da pobreza e o sofrimento no ambiente familiar resultante da adição; sendo a família um campo a ser explorado em sua totalidade, devido à variáveis e subjetividades presentes na formação das relações dos seus membros, em particular da mulher, ícone de transformações na denúncia de desigualdades entre homens e mulheres e que busca para si direitos igualitários e humanos (WEBER, 1964). E no decorrer de muitas décadas as mulheres vem lutando para conquistar o seu espaço em uma sociedade patriarcal e machista. Aos poucos foram acontecendo importantes transformações com relação ao ingresso das mulheres no mercado de trabalho, e em áreas consideradas de domínio dos homens. Um caminho considerado longo e árduo (ALVES, 2017).Dentre diversas mudanças no cenário mundial nos últimos anos a participação feminina segue cada vez mais expressiva no mercado de trabalho remunerado e em muitas situações chega a ser o principal suporte financeiro familiar. Isso significa que além da maternidade, a mulher passa a preocupar-se com a sua satisfação pessoal e o sucesso de sua carreira profissional. Mas nem sempre foi assim, em tempos passados a sociedade acreditava que o homem era o único provedor da família e a mulher ficara por conta da educação dos filhos e pelo lar, sequer podia pensar em ganhar dinheiro (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012).Em alguns setores a participação da mulher no mercado de trabalho tem tido grandes saltos como por

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



Continuação do Parecer: 2.871.095

exemplo, na administração pública (210.612 empregos), restaurantes (54.398), limpeza em prédios e domicílios (50.214), atendimento hospitalar (51.410), comércio varejista (44.767), até mesmo no setor de transporte rodoviário de carga que é considerada uma atividade tradicionalmente masculina, foi observado um grande saldo de empregos de mulheres (11.768 postos). Sem falar da evolução na construção civil (SOUZA; SANTOS, 2014). Em um histórico de dominação feminina, a mulher novamente vem sendo dominada, mas

hoje, não pelos maridos e sim pela sociedade que faz com que a mulher assuma vários papéis como ser trabalhadora, 'dona de casa', mãe, onde ao final da jornada de trabalho, chegam em casa e precisam encarar os afazeres domésticos e além disso têm culturalmente a "obrigação" de cuidar dos filhos (BACK; BARBOSA; QUEVEDO; ALEXANDRE, 2012). A tempo as mulheres foram conseguindo vencer as barreiras do papel imposto a elas, ou seja, de serem apenas esposas, mães, filhas e donas do lar. Isso tudo foi ficando no passado e foi possível perceber a partir da década de 70, que foi quando as mulheres começaram a conquistar melhores lugares, dentre estes lugares de destaque como por exemplo na política. A partir da década de 70 e 80 o movimento anteriormente chamado de "feminismo", passa então a se chamar "feminista". Portanto as mulheres passaram a serem vistas (pelos homens), como mulheres capazes, que com muita força e coragem começam suas vidas fora do lar e assim realizando os trabalhos que por muito tempo eram de seus pais e maridos (SCHLICKMANN; PIZARRO, 2013). Em um cenário de grandes avanços tecnológicos, abriu-se espaço para uma maior participação feminina no mercado de trabalho não apenas pela necessidade de complementar a renda em casa, mas também pela quebra de padrões de comportamentos que através dessas mudanças se fizeram necessárias. Além disso o mercado flexível vê a necessidade de habilidades como capacidade criadora, docilidade, empatia para lidar com o cliente e "jogo de cintura" que são características consideradas femininas. Hoje, a presença cada vez mais expressivas das mulheres em cargos e funções cada vez mais diversificadas mostra que elas vêm se impondo no campo público de produção (AMARAL, 2012). Segundo Gonçalves e Peres (2012), do psicodrama através dos seus conceitos de espontaneidade e criatividade que são elementos que formam o humano, e que possibilitam a ação do lúdico e do jogo de papéis, o retorno na espontaneidade enquanto agilidade para a criatividade, e que proporciona a dimensão social, do cultural, do compartilhamento e do contextualizado. Possibilitando que a mulher imagine seu futuro, aspirações e expectativa, ou faça uma dramatização dos seus projetos mais importantes valorizando o que pode ocorrer, e dar-lhe poder. Em se tratando de movimentos de poder, não se pode deixar de apontar que os movimentos feministas e de mulheres compuseram para um deslocamento no pensamento político e, portanto,

Endereço: Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



Continuação do Parecer: 2.871.095

na competência espacial, tanto nas relações públicas quanto nas relações privadas. O movimento feminista constituiu-se como um movimento compassivo que, de acordo com a história, tem sido muitas vezes incógnito e que assume um caráter plural e heterogêneo desde seu surgimento na América Latina em 1970 em meio

a contenção e ao autoritarismo dos regimes militares (MADERS; ANGELIN, 2012). A partir do século XX, quando a mulher se viu obrigada a trabalhar para sustentar suas famílias, desde então dedicaram-se a mostrar suas competências e habilidades no mercado de trabalho e até hoje elas enfrentaram dificuldades, pois são mães, esposas, e muitas vezes mantenedoras do lar, destacam-se por não deixarem a desejar nas suas atividades, buscando sempre em busca de aperfeiçoamento. Essas mulheres vivem sempre em um dilema, conciliar o cuidado com os filhos, a profissão e as tarefas domésticas (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013). Com isso, pode-se confirmar que todo discurso e construção social embasada na fragilidade feminina encontra-se equivocada, levando em consideração a necessidade de esforço físico nos trabalhos domésticos que, anteriormente, eram apenas realizados pelas mulheres. E quando essas mulheres buscam espaço nesses trabalhos que são considerados masculinizados, pode-se perceber que elas testam mais uma vez a regra da fragilidade. Assim, a dificuldade de a mulher destacar-se em um ambiente masculino de trabalho implica em ser agravada, de maneira especial, pela condição de disparidade que é cominado desde o princípio. Contudo, a simples imersão da mulher em um universo masculino já indica que as modificações neste espaço podem aos poucos vir a ocorrer (SALVANI; VERONESE; GUERIN, 2017). Portanto o processo de reconhecimento social do papel das mulheres foi sendo alterado no decorrer do tempo. A relação de parceria entre homens e mulheres que existia em determinadas épocas, aos poucos se transformou em desigualdade e opressão. Eram encarregadas aos trabalhos domésticos, cuidado da casa, das crianças e em servirem os maridos. Mas tarde com sua entrada no mercado de trabalho e as suas responsabilidades domésticas, acaba gerando um conflito de identidades e uma sobrecarga. No caso das mulheres, elas já possuem reconhecida sua identidade de opressão, exploração e da submissão, mas o que se busca é a desconstrução desse pensamento e o reconhecimento respeitoso de uma nova identidade (MADERS; ANGELIN, 2012).

Hipótese: Entende-se que a mulher assume diferentes papéis na vida cotidiana (mãe – esposa – estudante – trabalhadora), muitas destas, estão em situação economicamente baixa, desprovida de cuidados afetivos, violentadas e/ou desamparadas, demonstrando frustrações frente a incapacidade de entender o que acontece no contexto de seu ambiente e aquilo que se assume na vida, diante as funções sociais exercidas na cidade. Permitindo assim reconhecer um estado de

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



Continuação do Parecer: 2.871.095

pobreza defina pela carência de algo para sua sobrevivência, que não apenas a condição socioeconômica. Mesmo assim, a mulher assume o papel de protagonista e desempenha como ator principal as cenas vivenciadas nos diferentes contextos da vida nos

diversos ambientes da cidade. E mesmo que o ideal não é idealizado, transforma-se em arrogância e onipotência, convergindo em ressentimento constituindo combustível para a repetição e suporte de viver a vida; por meio de uma relação com um mundo destituído do próprio mundo, a não consciência de um desgaste físico, psíquico e social para sobreviver a sua história de vida. Entretanto, a resposta consistente somente saberá com a identificação e análise dos depoimentos dessas mulheres.

Metodologia Proposta: Trata-se de um estudo qualitativo transversal de natureza exploratória, cujo princípio metodológico de investigação será o psicodrama, por propiciar

a percepção de fenômenos e o desenvolvimento de papéis no decorrer das relações humanas; por meio do estudo de coorte e grupo focal. O estudo será realizado com mulheres residentes na cidade de Patos de Minas, região do Alto Paranaíba no estado de Minas Gerais, Brasil; que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) possui a estimativa de 150.893 habitantes no ano de 2017, onde, 70.786

habitantes são mulheres segundo o censo de 2010. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) aponta o município com IDH geral 0,765, ocupando a 20ª posição no Estado de Minas Gerais e 289ª no Brasil; em relação ao IDH de renda aponta 0,749, e para IDH de educação 0,698 (PNUD, 2013). Ficando o PIB per capita (em 2015) de R\$25.653,61; sendo a área da unidade territorial (em 2016) 3.190,187 km². A seleção da amostra será linear, por meio da técnica bola de neve, com divulgação na cidade da sessão de psicodrama público, com visitas nas rádios, canal local de televisão, a fim de sensibilizar a população feminina a participar da sessão pública de psicodrama, possibilitando assim que cada uma possa recomendar a outra, de forma que a amostra cresça num ritmo linear. Esse tipo de amostra é considerado não probabilístico, usado com frequência para ter acesso a populações de baixa incidência e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados, para serem estudados, convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (VINUTO, 2014; HANDCOCK; GILE, 2011). Conforme mencionado, no primeiro momento será realizada captação das participantes pela movimentação em toda parte da cidade para a sessão de psicodrama público. Será constituída uma equipe de trabalho, ao qual contribuirá para divulgação e para o encontro psicodramático. É válido ressaltar que a equipe será preparada pelo pesquisador principal, todos os membros são estagiários na modalidade psicodrama do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas e serão supervisionados pelo

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



Continuação do Parecer: 2.871.095

pesquisador. O convite para as participantes da pesquisa acontecerá a partir do psicodrama público. E para coleta do material, os grupos focais serão gravados em áudio e vídeo, com utilização de gravador digital, com o intuito de facilitar as transcrições posteriores e observações. Serão utilizados mais dois instrumentos, o Teste Zulliger (Anexo - B) e a

Escala Motivos para Viver (EMVIVER) (Anexo - C), como instrumentos de pesquisa a agregar valor investigativo no estudo. Além disso, o pesquisador manterá um diário de campo, em que fará as anotações pertinentes à pesquisa.

Critério de Inclusão: Farão parte do estudo mulheres maiores de 18 anos sem limites de idade e ocupação, residentes na cidade de Patos de Minas, que participarem do psicodrama público e apresentarem disponibilidade e interesse para participarem dos encontros do grupo focal.

Critério de Exclusão: Serão excluídas as mulheres que não exercerem o papel protagonista na produção da saúde nas famílias e não comparecerem a todos os dez encontros do grupo focal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o protagonismo das mulheres para a promoção da saúde em suas famílias quando submetidas a cenários adversos e desiguais no contexto da cidade.

Objetivo Secundário: Identificar o perfil psicossocial das mulheres participantes do estudo; Investigar o modo como se dá o protagonismo da mulher em produzir saúde na família em contextos adversos e desiguais da cidade; Estudar a participação da psique feminina e sua história emocional com o ambiente. Refletir sobre o papel da mulher na sociedade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentadas as seguintes considerações pelos proponentes acerca dos possíveis riscos e benefícios resultantes da participação da pesquisa:

Riscos: A pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e participação dos envolvidos. Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida poderá expor as participantes à condição de fragilidade e, ainda gerar angústia e constrangimento frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, além de poder interromper sua participação em qualquer momento, será ofertado às participantes do

estudo, acolhimento psicológico por meio de parceria com a Clínica Escola de Psicologia (Anexo - A).

Benefícios: O estudo trará benefícios acadêmicos, a partir da reflexão e compreensão sobre o protagonismo das mulheres em produzir saúde nas suas relações familiares em meio a espaços e ambientes adversos e desiguais impostos pelo contexto das cidades.

A avaliação dos riscos e benefícios está adequada ao projeto.

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br

Continuação do Parecer: 2.871.095

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está razoavelmente bem apresentada e o projeto apresenta clareza suficiente para a avaliação e boa expressão sobre a pesquisa a ser realizada. Contém todos os itens necessários e está de acordo com os preceitos éticos para conduzir a pesquisa com seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram todos apresentados e estão de acordo com o que é solicitado para um projeto.

Recomendações:

Não existem recomendações para este projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todo o material para o desenvolvimento da pesquisa foi corretamente apresentado. Não há óbices éticos para a realização da pesquisa. Projeto Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O parecer do relator foi acatado, projeto aprovado. O relatório final deverá ser entregue até a data especificada no cronograma. Que continuem sendo cumpridas as determinações da Resolução CNS 466/12, na realização da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1197856.pdf	15/08/2018 12:33:09		Aceito
Outros	INFORMACAO_CURRICULO_LATTES_PESQUISADORES.pdf	15/08/2018 12:32:19	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	ESCALA_EMVIVER.pdf	15/08/2018 12:31:52	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	TESTE_ZULLIGER.pdf	15/08/2018 12:31:38	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	DECLARACAO_CLINICA_PSIKOLOGIA.pdf	15/08/2018 12:31:22	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	TORNAR_RESULTADOS_PUBLICOS.pdf	15/08/2018 12:30:46	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento_Livre_Esclarecido_Maiores.pdf	15/08/2018 12:29:49	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA.	15/08/2018	GILMAR	Aceito

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br



UNIFRAN
Universidade
de Franca

UNIVERSIDADE DE FRANCA -
UNIFRAN



Continuação do Parecer: 2.871.095

/ Brochura Investigador	pdf	12:29:39	ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	15/08/2018 12:28:28	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_CEPE.pdf	15/08/2018 12:28:18	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_PREFEITURA.pdf	15/08/2018 12:27:56	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/08/2018 12:27:44	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_DETALHADO.pdf	15/08/2018 12:27:24	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/08/2018 12:26:58	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FRANCA, 03 de Setembro de 2018

Assinado por:

**Teresa Cristina Martins Leite Imada
(Coordenador)**

Endereço: Av. Dr.Armando Salles de Oliveira, 201

Bairro: Parque Universitário

CEP: 14.404-600

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3711-8904

Fax: (16)3711-8829

E-mail: cepe@unifran.edu.br

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Rhaislla Chrislayne Vaz da Silva Aquino

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cidade Nova

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: rhaislla@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, nº1220, Cidade Nova.

(34) 3818-2327

gilmar.junior@faculdadepatosdeminas

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 20 de novembro de 2019.

Rhaislla Chrislayne Vaz da Silva Aquino

Gilmar Antoniassi Junior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)